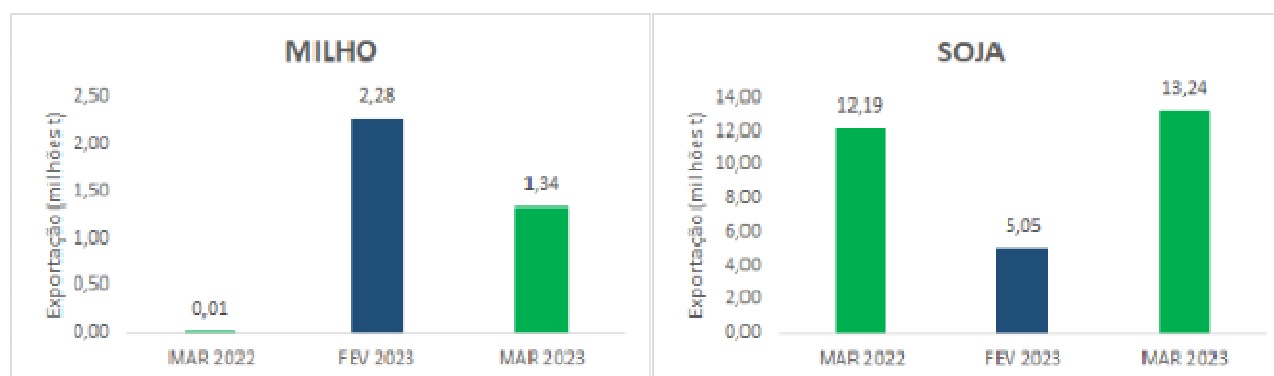


/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram 13,24 milhões de toneladas em mar/23, contra 5,05 milhões no mês anterior e, 12,19 milhões em igual período de 2022, respaldadas pelas estimativas do complexo soja divulgadas recentemente pela Conab, e homologadas por institutos privados. Os aumentos são justificados pela maior demanda da China e demais países asiáticos. Do lado da oferta, alguns indicativos de suporte: a expectativa da área norte-americana de soja na safra 2023/24 ser menor que o esperado pelo mercado, além dos baixos estoques americanos de passagem; as informações sobre a colheita da oleaginosa na Argentina e os primeiros relatórios que indicam produtividades baixas e irregulares, atribuídas às críticas condições climáticas, bem como as incidências de pragas e doenças que afetaram as lavouras, estimularam os preços em Chicago, apresentando como contraponto, os dados de safras disponibilizados pela Conab. Na sua sétima divulgação a empresa estimou a produção de grãos no ciclo 2022/23, em 312,5 milhões de toneladas, que representa um acréscimo de 40,1 milhões de toneladas, ao ser comparada com a temporada 2021/22 -, uma alta de 15%. A soja segue como o produto com maior volume colhido no país e com uma produção estimada em 153,6 milhões de toneladas.

As exportações de milho em março atingiram 1,34 milhão de toneladas, contra o observado em fev/23 de 2,28 milhões de toneladas, influenciadas pela abrupta redução dos prêmios -, valores relacionados aos preços de referência praticados na Bolsa de Chicago para o milho brasileiro exportado, a partir de jan/23. A causa da queda nos prêmios foi atribuída a absoluta falta de demanda ocorrida no período em que de um lado foram exportados volumes recordes para o exterior, no entanto, diminuíram o aparecimento de novos contratos, com o agravante de que a China optou por comprar dos EUA durante fevereiro e março, e não do Brasil. Isto provocou um aumento na disponibilidade interna e o consequente recuo nos preços domésticos.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

BOLETIM Logístico

/ Mato Grosso

Neste estado ocorreu leve redução nos valores de fretes, com queda nos preços na maior parte das rotas, após a colheita do saldo remanescente de soja, em março. Os trajetos envolvendo as origens Rondonópolis e Primavera têm sofrido concorrência dos caminhões no carregamento de farelo onde, ainda, é mantida a sustentação nas cotações, observando quedas menores em comparação com outras origens. Apesar disso, o mercado de fretes se mantém aquecido, com cotações superiores às registradas nessa época. Há um ano a tendência é de que o cenário se mantenha assim por um longo período, em decorrência das safras recordes, tanto de soja no primeiro semestre, quanto de milho no segundo. Para abril alguma queda é ainda esperada, porém, não significativa, dado o grande volume a ser escoado e a iminência da colheita da safra de milho, com muitos armazéns trabalhando para liberar espaço. Outro ponto a ser destacado é que, a despeito do grande volume de chuvas ocorrido nesse ano, não há registros de intercorrências causando gargalos de cunho logístico que sejam generalizados. De forma geral os embarques apresentam boa fluência.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	fev/23	mar/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	420,00	510,00	480,00	14%	-6%
PRIMAVERA/MT		1632	370,00	420,00	420,00	14%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	300,00	390,00	380,00	27%	-3%
CAMPO NOVO/MT		2210	410,00	500,00	470,00	15%	-6%
QUERÊNCIA/MT		1817	380,00	460,00	460,00	21%	0%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	400,00	510,00	470,00	18%	-8%
PRIMAVERA/MT		1747	300,00	390,00	390,00	30%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	305,00	350,00	350,00	15%	0%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	190,00	225,00	200,00	5%	-11%
PRIMAVERA/MT		335	115,00	140,00	140,00	22%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	265,00	300,00	290,00	9%	-3%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	310,00	335,00	330,00	6%	-1%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	220,00	245,00	240,00	9%	-2%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	320,00	320,00	290,00	-9%	-9%
	COLINAS/TO	1194	290,00	290,00	280,00	-3%	-3%
	SÃO LUÍS/MA	2242	440,00	510,00	470,00	7%	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes agrícolas no estado tem demonstrado oscilações de preços nas diversas rotas pesquisadas. Com os grãos apresentando tendência de baixa e, ocorrendo certa folga na oferta de veículos ao final do período de colheitas da safra verão e outras praças, com maior demanda pelos serviços de transportes, com vistas ao cumprimento de contratos e abertura de espaço nos armazéns registraram elevação nos preços ao passo que em outras, com demanda mais folgada permaneceram mais estáveis ou mesmo reduziram os preços praticados. Os dados do sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro - Comex Stat mostrou que o estado exportou em mar/23, 207.230 toneladas de milho e 775.917 toneladas de soja, ao passo que em fev/23 foram exportadas 343.118 toneladas de milho e 109.074 toneladas de soja.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	fev/23	mar/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	101,50	137,50	133,33	31%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	992	197,00	282,00	285,00	45%	1%
	SANTA HELENA (PR)	361	102,50	115,00	125,00	22%	9%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	85,00	120,00	131,50	55%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	899	177,67	255,00	300,00	69%	18%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	221,00	300,00	300,00	36%	0%
	GUARUJÁ (SP)	996	266,13	307,50	307,50	16%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	95,00	134,20	128,35	35%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	951	213,50	276,00	283,50	33%	3%
	RIO GRANDE (RS)	1420	265,56	305,00	305,00	15%	0%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	122,50	157,00	139,00	13%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	237,50	278,00	284,33	20%	2%
	SANTA HELENA (PR)	496	108,00	157,50	135,00	25%	-14%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	80,00	102,50	101,00	-%	-%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	111,00	101,00	101,00	-9%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	816	194,00	250,00	260,00	34%	4%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	152,50	171,40	165,00	8%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	256,25	302,33	299,33	17%	-1%
	SANTOS (SP)	1182	276,20	300,33	295,00	7%	-2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	125,00	160,00	160,00	28%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	197,00	250,00	274,78	39%	10%
	SANTOS (SP)	1111	260,00	290,50	315,00	21%	8%
	RIO GRANDE (RS)	1600	270,13	352,50	367,50	36%	4%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	110,83	140,75	132,50	20%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	225,50	232,50	285,00	26%	23%
	SANTOS (SP)	1185	210,00	280,00	313,50	49%	12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Em março, as principais demandas por fretes na região do entorno de Rio Verde tiveram como destino a baixada paulista (portos de Santos e Guarujá-SP). Os principais produtos transportados foram: farelo de soja e soja, respectivamente. Os transportadores no geral comentaram que a demanda por fretes se apresentou muito baixa no período, com a expectativa de que a partir de abril o mercado se aqueça novamente. Os fretes para o terminal logístico da RUMO também continuam com baixa demanda. A movimentação que existe atualmente se resume a pequenos lotes de farelo e fertilizantes. Com o recuo dos preços da soja (grande parte em função dos baixos prêmios) as demandas por fretes na região leste do estado também ficaram retraídas. Boa parte da colheita seguiu para os armazéns da região. Os destinos mais frequentes foram para a baixada paulista, não ocorrendo praticamente nenhum escoamento para Paranaguá - PR. Os fretes mais comuns foram para Uberaba e Araguari, em MG. De uma forma geral, mesmo com o recuo nos valores dos fretes em muitas praças, a demanda ainda segue baixa com perspectivas de melhoras para o próximo mês, quando o produtor se verá obrigado a comercializar sua produção, na medida em que se aproximam os períodos para quitar financiamentos e adquirir fertilizantes para a próxima safra.

BOLETIM Logístico

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	fev/23	mar/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	313,50	342,00	308,00	-2%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	296,83	320,00	289,00	-3%	-10%
	SANTOS (SP)	977	289,17	318,00	310,00	7%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	993	289,17	318,00	310,00	7%	-3%
	UBERABA (MG)	445	163,33	156,00	148,60	-9%	-5%
	ARAGUARI (MG)	333	161,67	156,00	148,60	-8%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	95,00	85,00	84,00	-12%	-1%
CATALÃO (GO)	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	46,83	48,00	45,00	-4%	-6%
	IMBITUBA (SC)	1436	321,67	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	308,33	295,60	304,00	-1%	3%
	SANTOS (SP)	771	300,00	287,40	295,00	-2%	3%
	GUARUJÁ (SP)	787	300,00	287,40	295,00	-2%	3%
	UBERABA (MG)	212	116,67	121,00	105,00	-10%	-13%
	ARAGUARI (MG)	78	104,00	102,00	86,20	-17%	-15%
CRISTALINA (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	365	183,33	154,66	156,67	-15%	1%
	IMBITUBA (SC)	1619	375,00	390,00	330,00	-12%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	307,50	307,50	310,83	1%	1%
	SANTOS (SP)	954	323,75	308,33	298,33	-8%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	970	323,75	308,33	298,33	-8%	-3%
	UBERABA (MG)	395	173,75	145,00	136,00	-22%	-6%
	ARAGUARI (MG)	261	156,25	127,50	114,50	-27%	-10%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	548	202,50	175,00	175,00	-14%	-%
	IMBITUBA (SC)	1507	300,00	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	291,67	310,00	311,25	7%	0%
	SANTOS (SP)	841	291,67	295,40	302,00	4%	2%
	GUARUJÁ (SP)	858	291,67	295,40	302,00	4%	2%
	UBERABA (MG)	309	145,00	134,00	124,50	-14%	-7%
	ARAGUARI (MG)	197	143,33	133,00	122,00	-15%	-8%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	110,00	104,00	110,75	1%	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

BOLETIM Logístico

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês de março/23, os preços dos fretes com origem no Distrito Federal aumentaram em todas as praças pesquisadas. A variação oscilou entre 12% (na rota para Araguari - MG), a 1% (na rota para Santos – SP). A movimentação mensal de mercadorias cresceu ocasionada, principalmente, pela intensificação da colheita de soja, com os volumes de embarques no período seguindo tendência de alta. O clima chuvoso na região, em que pese terem dificultado os embarques locais de grãos, não chegaram a afetar o movimento típico do escoamento da soja no período, que, segundo as transportadoras foi superior ao ocorrido no ano passado. As rotas para a região Sudeste, notadamente Araguari e Uberaba, em Minas Gerais e, para a região Sul, Imbituba, em Santa Catarina e Paranaguá no Paraná, foram as que apresentaram maiores aumentos em março/23, se comparado com o mês anterior. A colheita da soja se encontra na reta final, restando pouco mais de 10%, para a finalização.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	fev/23	mar/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	104,30	186,33	208,33	100%	12%
	UBERABA (MG)	523	120,85	210,72	218,05	80%	3%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	219,31	341,67	350,00	60%	2%
	SANTOS (SP)	1085	260,98	423,33	427,33	64%	1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	256,18	420,00	427,67	67%	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	349,46	480,00	502,67	44%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	318,02	446,67	471,67	48%	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

BOLETIM Logístico

/ Paraná

As culturas de milho e soja apresentaram aumento nos valores de frete -, reflexo da intensificação das colheitas. O milho e a soja têm cerca de 8,3% e 5,3%, respectivamente, ainda a comercializar da safra 2021/22, e da safra 2022/23. As exceções, a exemplo do ocorrido no mês passado, ocorreram com milho em Toledo e soja em Cascavel -, ambos com destino a Paranaguá, em virtude do menor fluxo para aquele porto, em razão das barreiras nas estradas causadas pelas chuvas, que obrigaram os produtos a serem escoados para outros os portos como o de Santos e São Francisco do Sul. A safra de feijão 2021/22 foi totalmente comercializada e a primeira safra do período 2022/23, encontra-se praticamente finalizada. Especificamente na região de Ponta Grossa, que ainda estima ter 10% da produção para comercializar, as informações sinalizaram que não houve movimentação do produto devido à alta expressiva do produto no mercado, bem como pela falta de veículos para atender a demanda.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	fev/23	mar/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	170,00	185,00	235,00	38%	27%
	PARANAGUÁ (PR)	640	120,00	155,00	145,00	21%	-6%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	100,00	180,00	190,00	90%	6%
CASCADEL (PR)		602	105,00	177,50	172,50	64%	-3%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	80,00	100,00	25%	25%
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	fev/23	mar/23	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	215,00	-	-	-%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	300,00	-	-	-%	-%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	-	280,00	-	-%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	-	320,00	-	-%	-%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Os valores dos fretes em março apresentaram aumento significativos para as rotas de Luís Eduardo, com destino a Salvador e de Paripiranga a Recife. Para a rota oriunda do oeste baiano, Luís Eduardo / Salvador, o aumento na cotação foi atribuído ao incremento na demanda por caminhões em razão da colheita de grãos, que está ocorrendo na região. Na praça de Irecê, a mamona permanece como principal produto escoado e, em seguida, os hortifrúteis. Em ambos, a demanda para o frete apresentou pequena elevação, resultando em incremento moderado das cotações, em relação ao mês anterior.

Segundo os dados obtidos no portal Comex Start, a exportação da soja via marítima atingiu 414,04 mil toneladas -, redução de 6% em relação a mar/22, (440,63 mil toneladas). A exportação da soja baiana foi quase totalmente realizada pelo porto de Salvador - 99% do total exportado de soja para esse período. Em relação ao milho, praticamente não houve exportação do cereal em março -, quadro semelhante ao ocorrido nesta mesma época do ano passado. No caso do algodão, as exportações atingiram 7,7 mil toneladas, resultando na redução de 65% em relação a mar/22 - 22,1 mil toneladas. As exportações do algodão em pluma ocorreram na sua totalidade, através do porto de Santos.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	mar/23	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	220,00	345,00	57%
	ILHÉUS (BA)	1100	260,00	260,00	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	215,00	215,00	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	300,00	0%
	RECIFE (PE)	1600	370,00	370,00	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	135,00	137,00	1%
	VITÓRIA (ES)	1600	390,00	330,00	-%
	RECIFE (PE)	600	210,00	290,00	38%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	510,00	520,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

Não obstante o início da colheita da soja, o mercado de fretes em março manteve certa estabilidade, contrariando as expectativas geradas por sua intensificação, uma vez que as operações se concentraram na remoção dos grãos das fazendas para os armazéns. O mercado também sofre grande influência dos preços da soja que continuam em baixa, embora o mercado internacional se encontre em alta. A valorização do dólar no mercado interno e a expectativa de supersafra nacional pressionam os preços. Os fretes de milho para Teresina se mantiveram estáveis e o volume de operações apresentou uma relativa queda devido à escassez do produto, atribuída a elevada exportação ocorrida nos meses anteriores. Os fretes com destino ao porto de Itaqui em São Luís/MA tiveram comportamento semelhante aos meses anteriores, com pequena redução, como ficou observado nas origens de Bom Jesus/PI e Santa Filomena/PI e elevação nas origens de Uruçuí/PI e Baixa Grande do Ribeiro/PI, que se dá principalmente pelas condições de acesso à localização do produto nas fazendas. O frete com destino a Fortaleza, teve um pequeno aumento justificado pela distância de retirada do produto na origem. De acordo com a base de dados Comex Stat, as exportações de soja piauiense apresentaram aumento significativo, chegando a atingir mais de 158 mil toneladas em março, o que é justificado pelo avanço da colheita no estado, porém, ainda representa variação negativa de aproximadamente 11%, em relação ao mesmo mês do ano passado. Para o milho, as exportações sofreram queda acentuada, chegando a exportar 75% menos do que fevereiro e está relacionado com a competição com o mercado local, que passou a disputar o pouco saldo do cereal remanescente nos armazéns. Ainda assim, as exportações em março, apresentaram alta quando comparada ao ano anterior, chegando a exportar 18 mil toneladas acima do ocorrido no mesmo período do ano passado. A expectativa para abril é de aumento e intensificação no mercado dos fretes, em razão do aumento na colheita da soja, que já se encontra com mais de 50% da área finalizada.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	mar/23	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	175,00	175,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	944	320,00	313,00	-2%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	265,00	270,00	2%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	145,00	145,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	665	187,00	222,00	19%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	334,00	330,00	-1%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	180,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	810	265,00	278,00	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

A colheita da soja e do milho foi intensificada, facilitada pela ocorrência de poucas chuvas nos dois primeiros decêndios de março, fechando o período com 80% e 20% das áreas cultivadas, respectivamente. Essa concentração provocou elevação nos preços dos fretes nas diversas rotas pesquisadas. De acordo com informações divulgadas pela Agência Minas, as exportações do agronegócio mineiro totalizaram US\$ 1,8 bilhão no acumulado de janeiro e fevereiro deste ano, com o embarque de 1,4 milhão de toneladas. O valor registrado no bimestre é o segundo melhor resultado da série histórica realizada desde 1997, atrás, apenas, do valor de US\$ 1,9 bilhão, apurado no primeiro bimestre de 2022. Foram registradas reduções de 24% no valor e 6% no volume, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, puxados pela queda no preço das commodities. Mesmo com o crescimento de 8,1% do volume exportado no bimestre, a receita registrou queda de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior, com a retração dos preços pagos pelas commodities em fevereiro, influenciando o resultado do bimestre. Os preços registraram queda em torno de 14%, puxados, principalmente, pelo arrefecimento nas vendas de café. Como se trata do principal item da pauta exportadora do agro mineiro, essa queda influenciou o resultado geral das vendas. A exportação de grãos, especialmente soja e milho deverá ganhar ritmo em abril, diante de uma expectativa de menos chuvas na comparação com março, quando os embarques em importantes portos do centro-sul do Brasil tiveram de ser interrompidos. O porto de Paranaguá, por exemplo, sofreu com chuvas acima da média neste mês, causando interrupções de embarques, em função do tempo chuvoso ininterrupto, durante praticamente uma quinzena.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	mar/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	95,00	105,00	11%
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	-	95,00	-%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	80,00	87,00	9%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	310,00	323,00	4%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	240,00	255,00	6%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00	165,00	3%
	PIRAPORA (MG)	330	140,00	150,00	7%
UNAÍ (MG)	ARAGUARI (MG)	425	150,00	165,00	10%
	UBERLÂNDIA (MG)	460	160,00	170,00	6%
	PONTE NOVA (MG)	790	300,00	320,00	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	-	550,00	-%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	225,00	232,00	3%
	UBERLÂNDIA (MG)	345	120,00	128,00	7%
PARACATU (MG)	ARAGUARI (MG)	340	140,00	153,00	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	420,00	460,00	10%
	PIRAPORA (MG)	440	170,00	185,00	9%
BURITIS (MG)	MARAVILHAS (MG)	680	240,00	245,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Tocantins

Nos trechos de Campos Lindos/TO a Araguaína/TO e de Campos Lindos/TO a Porto Franco/MA, os valores dos fretes sofreram reduções de 9,1% e de 8,3%, de maneira recíproca. O principal motivo está relacionado à queda nos preços das commodities, especialmente a soja, ocorrida durante março, que fez com que o produtor reduzisse o ritmo das negociações. Nos trechos de Caseara/TO a Luzimangues/TO, Dianópolis/TO a Luzimangues/TO e de Gurupi/TO a Luzimangues/TO houve aumento no valor do frete de 18,75%, 17,85% e de 25%, na devida ordem. O destino final desses escoamentos é o transbordo da VLI (ferrovia Norte-Sul), localizado em Luzimangues/TO, onde o grande volume de caminhões converge para o mesmo ponto de descarga. Este movimento acarreta grande demora nas filas, em torno de 3 a 4 dias. Informações prestadas apontam que a falta de navios nos portos tem provocado acúmulo de grãos na retaguarda, abarrotando os armazéns nas operações de transbordo. Outro motivo se refere a falta de caminhões, devido à alta procura por fretes, elevando, obviamente, os preços. Na safra atual, o volume negociado de soja antecipada variou de 25% a 30%, com preços pagos entre R\$ 154,00 e 156,00 a saca/60 kg. Durante março os preços giraram em torno de R\$ 140,00 saca/60kg -, cenário que obrigou os produtores, especialmente os mais capitalizados, a segurarem parte da produção no aguardo de melhores preços. Outro motivo é que muitas regiões estenderam a colheita durante março, e dilatando, dessa forma, a procura por fretes. No trecho de Pedro Afonso/TO a Palmeirante/TO, os fretes apresentaram leve alta - 3,75%, em relação a fevereiro, com um cenário também de queda para os próximos dias, em razão da redução nos valores das commodities e da consequente queda na procura por frete. Palmeirante/TO, é onde fica o transbordo da VLI (ferrovia Norte-Sul), e o produto segue com destino à exportação, até o Porto de Itaquí/MA.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	mar/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	120,00	110,00	-8%
	PORTO FRANCO (MA)	274	130,00	120,00	-8%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	80,00	95,00	19%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	140,00	165,00	18%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	80,00	100,00	25%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	80,00	83,00	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

BOLETIM Logístico

/ Maranhão

A colheita de soja no estado teve início na região sulina (Balsas e circunvizinhança) na segunda quinzena de fevereiro. Região com cerca de 70% da produção de grãos concentrada especialmente em soja e milho. O estado tem destinado grande parte da soja produzida para exportação, com destino à China em patamares que oscilam em torno de 65%, com aproximadamente 35% do restante da produção sendo direcionada à Europa, Américas e outros destinos externos. A logística de destinação continua com preponderância para o porto de Itaqui, um dos principais portos do Nordeste em termos de estrutura voltada à operacionalização de escoamento de grãos. O Tegram (Terminal graneleiro) instalado no porto consolidou a vocação graneleira do terminal marítimo. Em relação ao milho sua destinação é extremamente pulverizada e a cada ano tem o seu perfil de comercialização alterado, significativamente. Sua destinação será acompanhada com mais acuidade a partir dos próximos meses, quando a Conab terá uma visão mais detalhada acerca dos mercados receptores em 2023. Nas últimas safras preponderou o mercado interno regional (Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Tocantins etc), já sendo observados os possíveis embarques neste ano para a China - novo mercado em perspectiva. Em se tratando de preços, as operações apresentaram leve acréscimo em relação ao mês anterior. Tais fatores de precificação foram decorrentes de uma maior procura por transportes em razão da continuidade da colheita de soja e período invernos, que têm causado significativas avarias nas estradas internas do estado, com destinação ao porto de Itaqui. Essas estradas encontram-se em situações precárias e desestimulam o interesse das transportadoras na sua ampliação, sendo contornados com aumento dos preços por tonelada transportada.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	mar/23	MÊS
PÉ DE GALINHA (MA)	PORTO FRANCO (MA)	356	-	90,00	-%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1034	-	290,00	-%
SERRA DO PENITENTE (MA)	SÃO LUÍS (MA)	949	285,00	260,00	-9%
BALSAS (MA)	PORTO FRANCO (MA)	300	-	90,00	-%
	SÃO LUÍS (MA)	804	190,00	195,00	3%
	BARCARENA (PA)	963	240,00	250,00	4%
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	944	270,00	280,00	4%
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	597	160,00	170,00	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

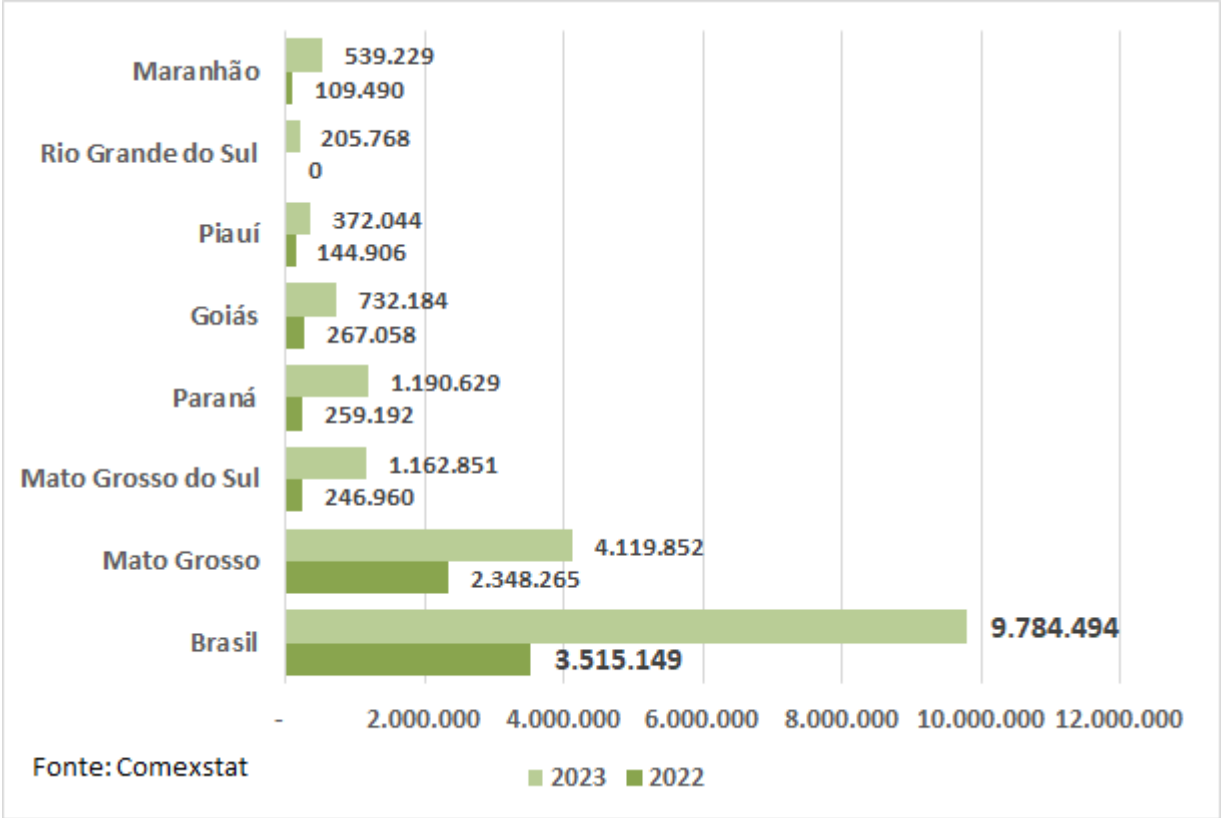
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Milho

Conforme recente divulgação da Conab, a segunda safra de milho está com o cultivo estimado em 98,9% da área total. Em MT, o regime de chuvas favorece o desenvolvimento das lavouras. No PR, o retorno das chuvas beneficiou as áreas já semeadas, especialmente as que entraram em floração. Em MS, o predomínio do tempo nublado provoca atraso no plantio, retardando o desenvolvimento das lavouras implantadas. Em GO, o solo úmido, associado a dias seguidos de sol favorece o desenvolvimento da cultura, com a pressão da cigarrinha inferior à da safra passada. Em SP, o plantio está atrasado e alguns produtores optaram pela troca do cultivo do milho por outras culturas. Em MG, as lavouras semeadas na janela ideal apresentam bom desenvolvimento, enquanto as semeadas mais tardiamente começam a sentir o déficit hídrico no noroeste do estado. No TO, a redução das precipitações começa a afetar as áreas semeadas fora da janela ideal. No MA, algumas lavouras na região de Balsas entraram em floração e apresentam bom desenvolvimento. No PI, o plantio foi finalizado e as lavouras se estabelecem em boas condições, favorecidas pelas precipitações bem distribuídas. No PA, o plantio foi encerrado na região sudoeste e segue avançando no restante do estado, que é favorecido pelas boas precipitações. Com relação ao milho total (primeira, segunda e terceira safras), as expectativas são de incremento tanto na área plantada, prevendo-se atingir nesta temporada 21,9 milhões de hectares, incremento de 1,8% em relação ao exercício passado, quanto na produção, onde a continuidade das boas condições climáticas pode gerar para o cereal uma produção de 124,8 milhões de toneladas e um incremento de 10,4%, comparado à produção passada.

Os portos do Arco Norte voltaram a apresentar incrementos na sua participação, atingindo em mar/23, 36,4% da movimentação nacional, contra 33,2% do mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos com 24,9% da movimentação total, contra 49,7% no mesmo período do exercício passado, no porto de Paranaguá 18,8%, contra 11,7% do ano passado, enquanto pelo porto de São Francisco do Sul - SC, foram registrados 11,5% dos volumes embarcados, contra 5,2% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, MS, GO e MA.

GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a março de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2022		JAN/MAR 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.167.933	33,2%	3.565.502	36,4%
BARCARENA - PA	462.876	13,2%	1.229.166	12,6%
ITAQUI - MA	341.508	9,7%	1.538.446	15,7%
ITACOATIARA - AM	266.000	7,6%	286.282	2,9%
SANTAREM - PA	97.550	2,8%	511.608	5,2%
SANTOS -SP	1.746.767	49,7%	2.436.075	24,9%
PARANAGUA - PR	409.898	11,7%	1.835.946	18,8%
VITORIA - ES	0	0,0%	116.841	1,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	184.355	5,2%	1.122.432	11,5%
RIO GRANDE - RS	0	0,0%	235.488	2,4%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	71.754	0,7%
OUTROS	6.196	0,2%	400.455	4,1%
TOTAL	3.515.149		9.784.494	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

BOLETIM Logístico

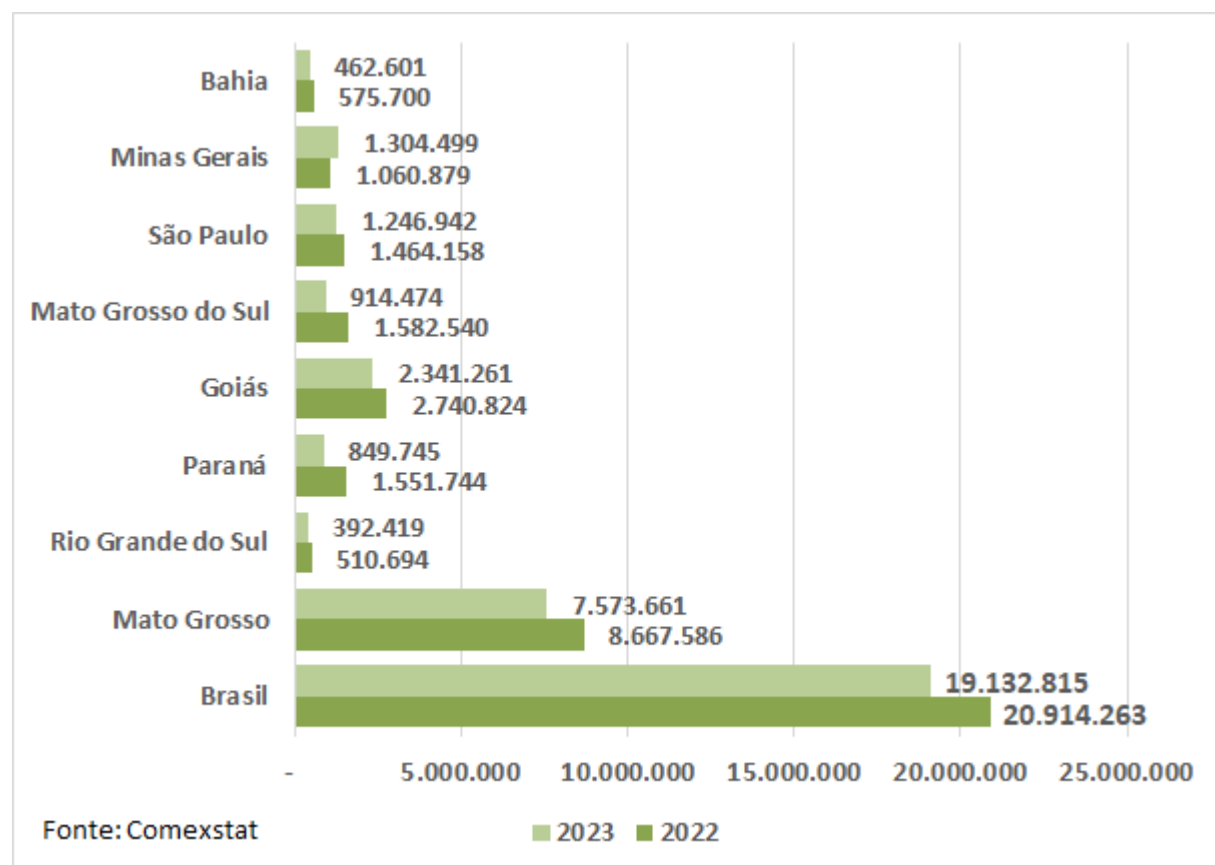
/Soja

De acordo com a Conab, até a semana encerrada em 08/04, 78,2% da área plantada tinha sido colhida. Em MT, a colheita foi finalizada com ótimas produtividades alcançadas. No RS o avanço na colheita confirma as perdas na produtividade pela estiagem, sendo que as áreas já colhidas foram as mais afetadas pelo déficit hídrico. No PR as produtividades alcançadas têm superado as expectativas iniciais, e o clima mais seco dos últimos dias permitiu um grande avanço da área colhida. Em GO a diminuição das precipitações nas últimas semanas favoreceu à colheita. Em MS, a colheita ocorre nas últimas áreas semeadas e em pontos localizados, onde a alta umidade do solo não permitia a entrada de máquinas anteriormente. Em MG, o avanço na colheita confirma as expectativas de boas produtividades. Na BA as lavouras estão em maturação e colheita. Em SP o ritmo da colheita acelerou com a redução das precipitações. No TO, o excesso de chuvas atrasou o término que deverá ocorrer nos próximos dias. No MA avança, com boas produtividades sendo registradas. No PI a colheita segue em ritmo normal e as produtividades têm superado as previsões iniciais. No PA o excesso de precipitações prejudicou o andamento da colheita no polo de Paragominas. Na região Oeste, as chuvas favoreceram o desenvolvimento final das lavouras.

Em mar/23, pelo porto de Santos foi escoado 43,2 % das exportações brasileiras, contra 40,3% no exercício anterior. Os portos do Arco Norte expediram 37,6% contra 35,6% no acumulado do ano passado. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 8,7% do montante nacional contra 15,2%, no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação se deu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, MG e SP.

BOLETIM Logístico

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

BOLETIM Logístico

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a março de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2022		JAN/MAR 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	7.379.943	35,3%	7.192.697	37,6%
ITAQUI - MA	2.079.671	9,9%	1.701.759	8,9%
BARCARENA - PA	2.637.021	12,6%	2.668.264	13,9%
SANTAREM - PA	1.142.034	5,5%	1.270.963	6,6%
ITACOATIARA - AM	935.058	4,5%	1.058.340	5,5%
SALVADOR - BA	586.159	2,8%	493.371	2,6%
SANTOS - SP	8.427.517	40,3%	8.260.671	43,2%
PARANAGUA - PR	3.184.873	15,2%	1.666.325	8,7%
RIO GRANDE - RS	533.773	2,6%	436.715	2,3%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	883.776	4,2%	700.742	3,7%
VITORIA - ES	440.603	2,1%	676.547	3,5%
OUTROS	63.777	0,3%	199.058	1,0%
TOTAL	20.914.263		19.132.755	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

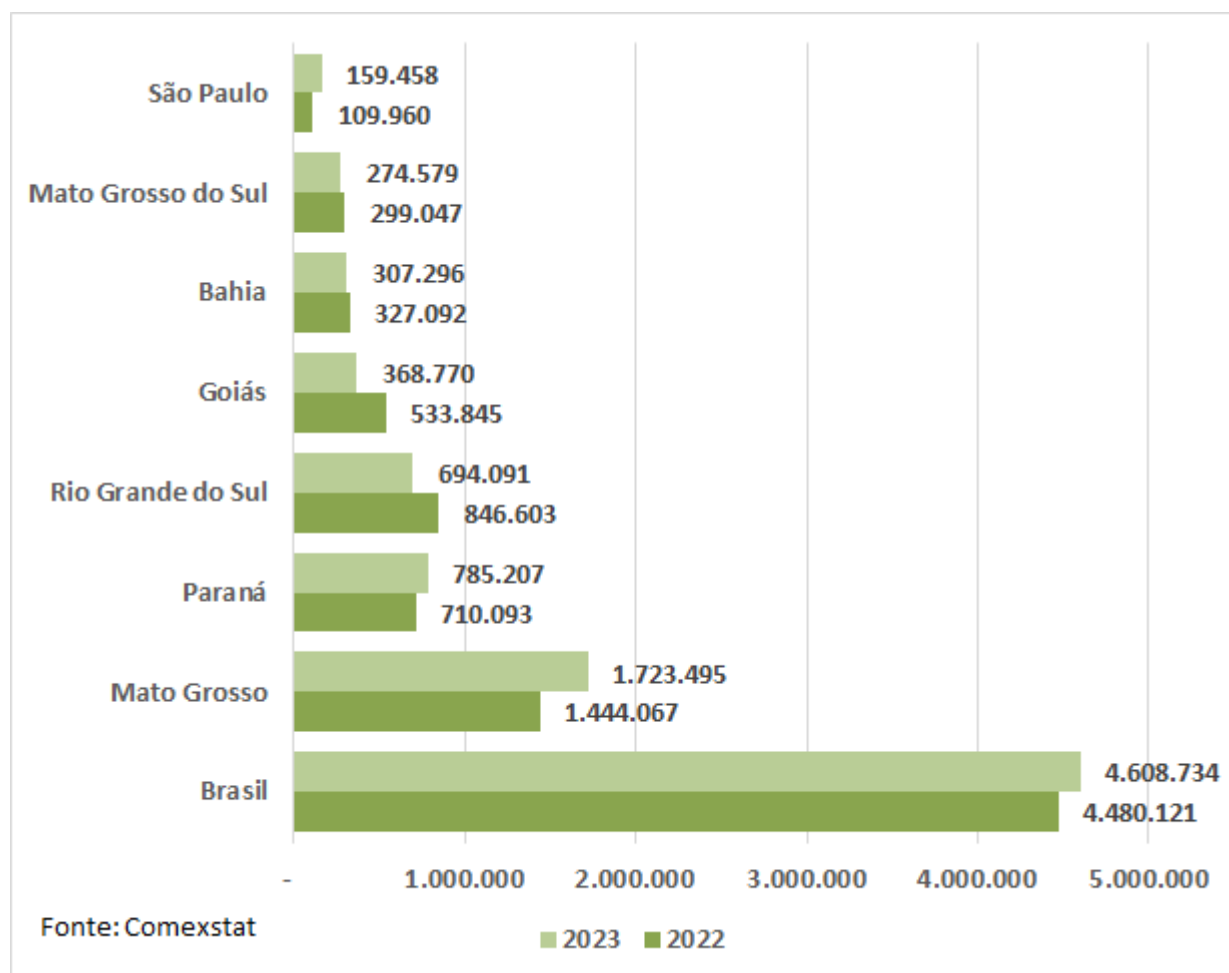
/ Farelo de Soja

O aumento estimado na produção brasileira de soja, divulgado pela Conab em 22%, em relação à safra passada, traz repercussões para o farelo, com acréscimos nas estimativas de produção, exportação e destinação para o mercado interno, atingindo 40 milhões de toneladas, 20,7 milhões e 18,1 milhões, respectivamente, resultado também da melhoria das margens de esmagamentos a partir da redução nos preços internos da oleaginosa. Além do bom desempenho da safra brasileira pelo menos dois fatores ajudam a explicar os incrementos estimados no quadro de suprimento para o subproduto: quebra da safra e a menor colheita da oleaginosa na Argentina, influenciando na diminuição dos embarques de farelo de soja para o mercado externo (por isso a estimativa de 20,7 milhões de toneladas) e a recente comunicação da Rússia, de encerrar as restrições às importações da carne bovina brasileira, em razão do caso isolado de Encefalopatia Bovina, detectada no estado do Pará, bem como o também recente anúncio de reabertura do mercado das Filipinas, em março último. Assim, tais fatos, aliados ao forte desempenho das exportações avícolas e internamente, também o poder de compra da população, que ao se manter fragilizado, aquece a demanda doméstica pela carne suína, impulsionando uma maior utilização do farelo pelos produtores de proteína animal - agora estimado pela Conab em 18,1 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até mar/23, atingiram 4,6 milhões, contra 4,4 milhões de toneladas no mesmo período do exercício anterior. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 39,5%, contra 44% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 30%, contra 25,1% do ano passado, Rio Grande - 15,7%, contra 18,5% e Salvador - 7,1%, contra 7,9% do ano anterior, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores ofertantes desse subproduto.



GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



BOLETIM Logístico

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a março de 2022 e 2023 (toneladas)

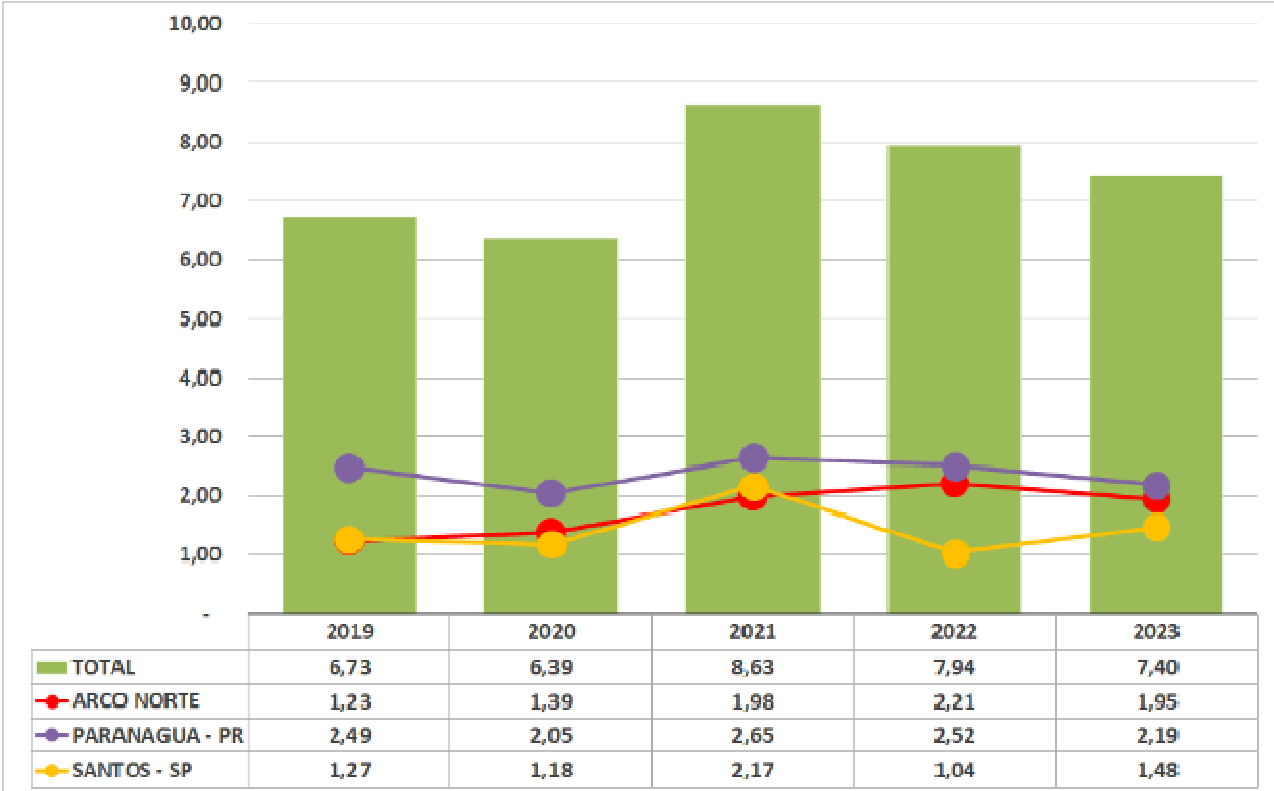
DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2022		JAN/MAR 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	1.971.234	44,0%	1.821.351	39,5%
PARANAGUA - PR	1.122.308	25,1%	1.381.821	30,0%
RIO GRANDE - RS	827.179	18,5%	723.466	15,7%
SALVADOR - BA	352.398	7,9%	325.572	7,1%
IMBITUBA - SC	26.918	0,6%	168.796	3,7%
VITORIA - ES	0	0,0%	25.055	0,5%
ITACOATIARA - AM	83.097	1,9%	96.290	2,1%
OUTROS	96.988	2,2%	66.381	1,4%
TOTAL	4.480.121		4.608.734	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

Foram desembarcadas em mar/23 nos portos brasileiros, 2,88 milhões de toneladas, com incremento de 37% em relação ao mês anterior e de 7%, em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram descarregadas 2,1 milhões de toneladas. Os portos do Arco Norte internalizaram 1,95 milhão de toneladas contra 2,21 milhões, no mesmo mês do ano passado -, Paranaguá, 2,19 milhões contra 2,52 milhões em idêntico período do ano passado e Santos 1,48 milhão de toneladas, comparado a 1,04 milhão do ano anterior. No acumulado jan - mar/23, essas importações são inferiores em 6,8%, ao trimestre do ano anterior, existindo, segundo fontes do mercado, certa cautela na aquisição por parte dos produtores neste momento, uma vez que no ano passado, quem fez compras antecipadas temendo a falta do produto apresentou um desempenho ruim, uma vez que os preços internacionais começaram a cair a partir de agosto.

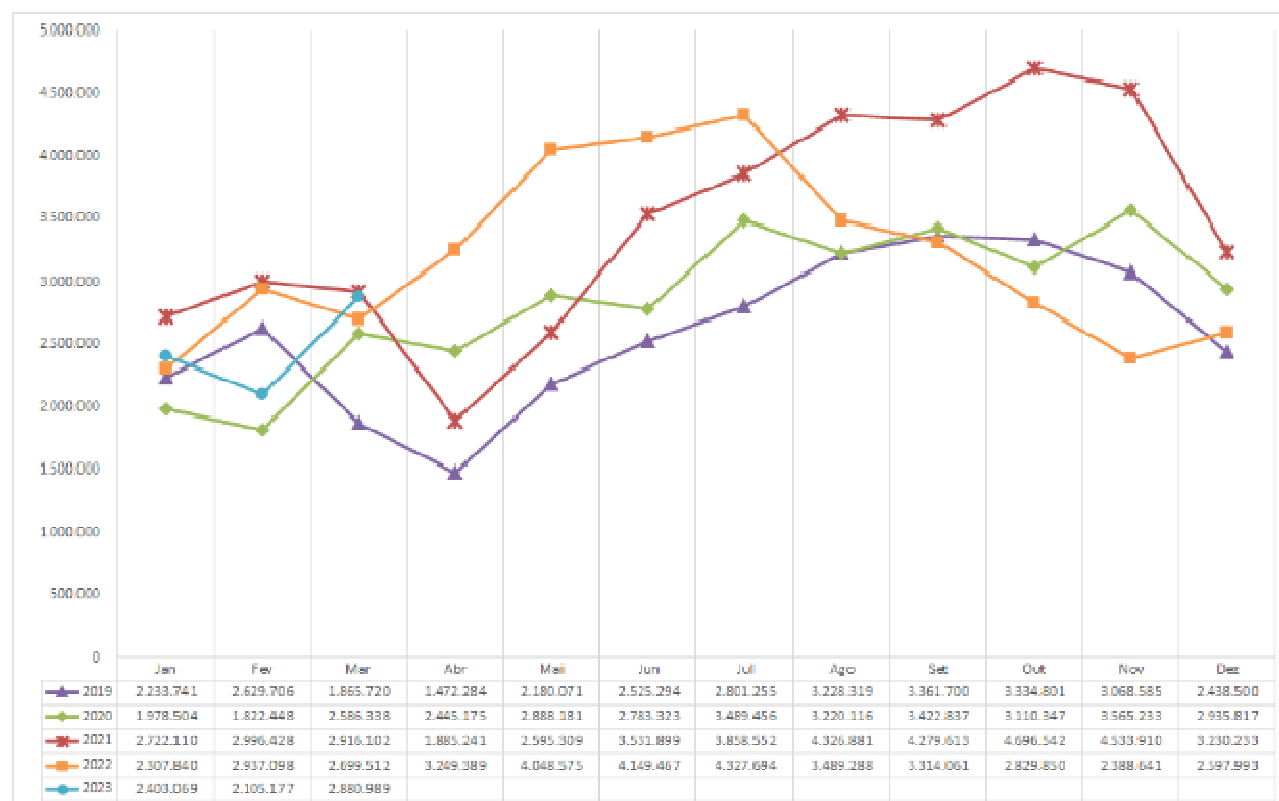
GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a março dos anos de 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

BOLETIM Logístico

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

BOLETIM Logístico

/ Movimentação de estoques da Conab

A Conab continuou a executar as operações de transporte com o objetivo de movimentar o estoque público para atendimento ao Programa de Vendas em Balcão que atende a pequenos produtores. No mês de abril, houve a publicação de mais dois editais, o de n.º 08/2023 e de n.º 14/2023, nas quantidades de 7.700 t e 400 t, respectivamente, cujo os leilões serão realizados dias 25/04 e 10/05, e são direcionados ao transporte de milho em grãos para diversos estados. Já a execução do Aviso de Frete n.º 01/2023 está sendo finalizada, com percentual de realização de 95,72%.

Todos os Avisos de frete podem ser consultados na página da Conab - [Contratações de Frete](#).

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte da Conab na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)*	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	95,72
8	MILHO	7.700.000	-	-	-	-	-	-
14	MILHO	400.000	-	-	-	-	-	-

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS